



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 25/09/2026 e 01/10/2026

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (PPGDR/FIDENE/UNIJUI).

**urante**ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560  
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL  
FONE: (55) 0\*\*55 3332-0487 FAX: (55) 0\*\*55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

### Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

|                   | GRÃO SOJA<br>(US\$/bushel) | FARELO SOJA<br>(US\$/ton. curta) | ÓLEO SOJA<br>(cents/libra peso) | TRIGO<br>(US\$/bushel) | MILHO<br>(US\$/bushel) |
|-------------------|----------------------------|----------------------------------|---------------------------------|------------------------|------------------------|
| <b>25/09/2026</b> | 13,19                      | 373,90                           | 67,26                           | 5,28                   | 7,03                   |
| <b>28/09/2026</b> | 12,88                      | 361,70                           | 67,11                           | 5,23                   | 6,88                   |
| <b>29/09/2026</b> | 12,97                      | 360,10                           | 67,85                           | 5,22                   | 6,92                   |
| <b>30/09/2026</b> | 12,93                      | 357,10                           | 67,85                           | 5,00                   | 6,75                   |
| <b>01/10/2026</b> | 12,84                      | 352,10                           | 66,97                           | 5,02                   | 6,82                   |
| <b>Média</b>      | <b>12,96</b>               | <b>360,98</b>                    | <b>67,41</b>                    | <b>5,15</b>            | <b>6,88</b>            |

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

| <b>SOJA</b>         |               |     |
|---------------------|---------------|-----|
| RS – Nonoai         | <b>140,00</b> |     |
| RS – Não-Me-Toque   | <b>SC</b>     |     |
| PR – Pato Branco    | <b>141,50</b> |     |
| PR – M.C.Rondon     | <b>139,00</b> |     |
| MT – C.N.Parecis    | <b>138,00</b> |     |
| MS – Maracaju       | <b>144,00</b> |     |
| GO - Rio Verde      | <b>137,00</b> |     |
| BA – L.E.Magalhães  | <b>145,00</b> |     |
| <b>MILHO(**)</b>    |               |     |
| Porto de Santos     | <b>67,00</b>  | CIF |
| Porto de Paranaguá  | <b>73,00</b>  | CIF |
| Porto de Rio Grande | <b>SC</b>     |     |
| RS – Não-Me-Toque   | <b>61,00</b>  |     |
| SC – Rio do Sul     | <b>64,00</b>  |     |
| PR – M.C.Rondon     | <b>57,00</b>  |     |
| PR – Pato Branco    | <b>63,00</b>  |     |
| MT – C.N.Parecis    | <b>52,00</b>  |     |
| MS – Maracaju       | <b>56,00</b>  |     |
| SP – Itapetininga   | <b>62,00</b>  |     |
| SP – Campinas       | <b>68,00</b>  | CIF |
| GO – Rio Verde      | <b>57,00</b>  |     |
| GO – Jataí          | <b>57,00</b>  |     |
| <b>TRIGO (**)</b>   |               |     |
| RS – Nonoai         | <b>SC</b>     |     |
| RS – Não-Me-Toque   | <b>SC</b>     |     |
| PR – Pato Branco    | <b>82,00</b>  |     |
| PR – M.C.Rondon     | <b>79,00</b>  |     |

Período: 30/09/2026

SC=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 01/10/2026**

| Produto    | milho<br>(saco 60 Kg) | soja<br>(saco 60 Kg) | trigo<br>(saco 60 Kg) |
|------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|
| <b>R\$</b> | <b>62,67</b>          | <b>142,00</b>        | <b>73,78</b>          |

ND = Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
01/10/2026**

| Produto                                       |                 |
|-----------------------------------------------|-----------------|
| Arroz em casca<br>(saco 50 Kg)                | <b>80,89</b>    |
| Feijão (saco 60 Kg)                           | <b>196,78</b>   |
| Sorgo (saco 60 Kg)                            | <b>50,00***</b> |
| Suíno tipo carne<br>(Kg vivo)                 | <b>5,12</b>     |
| Leite (litro) cota-consumo (valor<br>líquido) | <b>2,65**</b>   |
| Boi gordo (Kg vivo)*                          | <b>12,52</b>    |

(\*) compreende preços para pagamento em  
60 e 20 dias

(\*\*) Referência Julho/26, cf. Cepea/Esalq

(\*\*\*) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da  
Emater.

## MERCADO DA SOJA

A cotação da soja, para o primeiro mês cotado, voltou a ficar abaixo de US\$ 13,00/bushel, com o fechamento do último dia de setembro atingindo a US\$ 12,93. No dia seguinte, 1º de outubro, o fechamento caiu um pouco mais, atingindo a US\$ 12,84, contra US\$ 13,17/bushel uma semana antes. A média de setembro alcançou a US\$ 13,06, ficando 9% acima da média de agosto. Nos últimos três meses (julho, agosto e setembro) o bushel de soja subiu 16% em Chicago. Em setembro de 2025 a média mensal havia sido de apenas US\$ 10,19/bushel. Registre-se também que o farelo de soja, após atingir a US\$ 376,10/tonelada curta no dia 24/09, recuou para US\$ 352,10 no dia 1º de outubro, perdendo 6,4% de seu valor em cinco dias úteis.

Dentre os motivos do recuo recente está o avanço da colheita nos EUA, que chegou a 17% da área semeada no dia 27/09, para uma safra esperada um pouco acima das 123 milhões de toneladas. Por enquanto, a safra estadunidense não demonstra ter sofrido perdas em função do clima.

Ao mesmo tempo, no dia 30/09, o relatório de estoques trimestrais, na posição 1º de setembro, indicou um volume de 8,57 milhões de toneladas para os EUA, com recuo de 3% sobre a mesma data de 2025. O recuo foi considerado pouco significativo diante das expectativas do mercado.

Além disso, o USDA manteve em 58% o percentual das lavouras de soja classificadas em boas ou excelentes condições, até o dia 27/09. O resultado permanece abaixo dos 62% registrados no mesmo período de 2025. Outros 29% das lavouras foram classificadas em condições médias, e 13% se encontravam em condições entre ruins a muito ruins.

Por sua vez, o embarques semanais de soja dos EUA, na semana encerrada em 24/09, somaram 1,15 milhão de toneladas, apresentando forte avanço sobre a semana anterior, superando largamente o esperado pelo mercado. No acumulado do atual ano comercial, iniciado em 1º de setembro, as exportações chegam a 2,8 milhões de toneladas, volume 26% superior ao registrado no mesmo período do ano passado.

Todavia, a principal notícia causadora do recuo na cotação da soja veio da China. Isso porque a tendência é que as compras da oleaginosa pela China provavelmente diminuam nos próximos meses devido à fraca demanda por ração animal e às margens negativas de esmagamento no país asiático, deixando pouco espaço para cargas dos EUA. Ao mesmo tempo, a reunião entre os presidentes dos EUA e da China, na semana passada, excluiu a soja da proposta de alívio tarifário, frustrando o mercado. A China planeja reduzir as tarifas sobre uma ampla gama de produtos agrícolas dos EUA, mas a soja, sua maior importação agrícola do país norte-americano, foi excluída da lista de redução tarifária. Por sua vez, processadores privados de oleaginosas na China suprimam a maior parte de suas necessidades até o início de fevereiro, com compras do Brasil, da Argentina e de reservas estatais. Os estoques de soja em 111 fábricas de processamento chinesas atingiram a 7,96 milhões de toneladas na semana de 25 de setembro, o maior nível em pelo menos 15 anos.

E aqui no Brasil, com o câmbio operando ao redor de R\$ 5,17 por dólar e prêmio nos portos ao redor de US\$ 1,80/bushel, os preços da oleaginosa ficaram entre R\$ 138,00

e R\$ 145,00/saco ao produtor. Um ano atrás, tais preços estavam entre R\$ 116,00 a R\$ 123,00/saco. No Rio Grande do Sul as principais praças praticaram R\$ 140,00/saco.

Enquanto isso, as exportações brasileiras de soja chegaram a 6,53 milhões de toneladas até a quarta semana de setembro (cf. Secex). Assim, pela média diária, o ritmo dos embarques brasileiros está 8,7% acima do registrado em setembro de 2025. Já a Anec estima que em todo o mês de setembro o Brasil deve ter exportado 7,24 milhões de toneladas. Em se confirmando, este volume exportado será o menor do ano desde janeiro, à medida que a oferta tem sido reduzida após elevados embarques nos meses anteriores. Em setembro, as exportações foram prejudicadas pelo excesso de chuva, o qual atrapalhou as atividades portuárias. De janeiro a setembro, a Anec projeta exportações de 101,5 milhões de toneladas de soja. A entidade também reduziu a exportação de milho brasileiro, em setembro, para 5,4 milhões de toneladas, contra quase 7 milhões em setembro de 2025.

Por outro lado, o plantio da safra brasileira de soja 2026/27 ganhou ritmo na última semana e alcançou 3,9% da área prevista até 25 de setembro, segundo a Conab. O índice atual supera os 3,5% registrados no mesmo período de 2025 e supera igualmente a média de 3,6% das últimas cinco safras.

Especificamente no Paraná, o plantio da soja da safra 2026/27 chegou a 28% da área prevista. O excesso de chuva tem atrapalhado em algumas regiões, assim como também houve danos pontuais provocados por granizo. A umidade elevada tem favorecido ainda a proliferação de plantas daninhas, aumentando a necessidade de manejo nas áreas que ainda não foram semeadas (cf. Deral).

## MERCADO DO MILHO

A cotação do bushel de milho, para o primeiro mês cotado, despencou no dia 30/09, atingindo a US\$ 5,00 no fechamento do dia em Chicago. Foi a mais baixa cotação em pouco mais de um mês. No dia seguinte, o fechamento melhorou um pouco, ficando em US\$ 5,02, contra US\$ 5,27 uma semana antes. A média de setembro ficou em US\$ 5,22/bushel, sendo 11,3% mais alta do que a média de agosto. Assim, em termos médios, nos últimos três meses (julho, agosto e setembro) o bushel de milho, em Chicago, subiu 25,2%. Um ano atrás, a média de setembro havia sido de apenas US\$ 4,13/bushel.

O recente recuo se deu em função de que os estoques do cereal, nos EUA, na posição 1º de setembro, anunciados no dia 30/09, cresceram 35% sobre o mesmo período do ano anterior, atingindo a 53,3 milhões de toneladas.

Ao mesmo tempo, a colheita da safra de milho 2026/27 dos Estados Unidos chegou a 18% da área no dia 27/09, ficando exatamente na média histórica. Entretanto, embora o avanço da colheita esteja dentro da normalidade, a condição das lavouras continua significativamente inferior à registrada em 2025. Neste sentido, o USDA manteve em 57% a parcela do milho classificada em boas ou excelentes condições, contra 66% um ano antes. Outros 26% das lavouras estavam em condições regulares e 17% entre ruins e muito ruins.

Enquanto isso, os embarques estadunidenses de milho somaram 1,57 milhão de toneladas. O volume ficou próximo do limite superior das projeções do mercado, acumulando no total do atual ano comercial, iniciado em 1º de setembro, 5,73 milhões de toneladas, ou seja, 16% acima do mesmo período do ano anterior.

Já no Brasil, os preços melhoram lentamente, com os mesmos oscilando entre R\$ 52,00 e R\$ 63,00/saco, entrando na mesma faixa de um ano atrás. No Rio Grande do Sul a média alcançou a R\$ 62,67/saco.

O mercado brasileiro de milho atravessa uma mudança, pois enquanto o consumo doméstico ganha força, impulsionado principalmente pela expansão do processamento do cereal, o Brasil encontra um ambiente mais competitivo para escoar sua produção no mercado internacional. De fato, as exportações brasileiras de milho somaram 6,59 milhões de toneladas entre julho e agosto de 2026, volume 28,9% abaixo do registrado no mesmo período do ano passado. No mesmo período, o prêmio médio do milho no porto de Santos recuou 9,7%, em um cenário no qual os concorrentes do Brasil ampliam sua presença no comércio internacional. Em paralelo, o crescimento da demanda interna tem aumentado a disputa pelo cereal dentro do país, reduzindo a disponibilidade para exportação.

Em tal contexto, nota-se que as exportações brasileiras de milho perderam ritmo ao longo de setembro e voltaram a ampliar a distância em relação ao desempenho registrado no mesmo mês do ano passado, segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Até a quarta semana de setembro, com 18 dias úteis contabilizados, o Brasil embarcou 4,6 milhões de toneladas do cereal. A média diária ficou 25,7% abaixo da média diária registrada em setembro de 2025. A partir da terceira semana de setembro os embarques perderam força. Mesmo assim, a trajetória interrompe, ao menos por enquanto, a recuperação observada depois do fechamento fraco de agosto. No mês passado, a média diária das exportações terminou 32% abaixo de agosto de 2025.

Enfim, no dia 24/09 o plantio da safra de milho de verão 2026/27 atingia a 34% da área estimada para o Centro-Sul do Brasil, contra 27% na semana anterior e 32% um ano atrás (cf. AgRural), sendo que toda a atividade ainda segue concentrada nos três estados do Sul, pois os demais estados têm calendário mais tardio.

## **MERCADO DO TRIGO**

A cotação do trigo, para o primeiro mês cotado em Chicago, despencou no final de setembro, atingindo a US\$ 6,75/bushel, após o pico de US\$ 7,67 atingido no dia 28/08. Já o fechamento do dia 1º de outubro (quinta-feira) atingiu a US\$ 6,82/bushel, contra US\$ 7,07 uma semana antes. A média de setembro ficou em US\$ 7,18/bushel, superando em 6,2% a média de agosto. Nos últimos três meses (julho, agosto e setembro) o trigo viu seu preço médio subir 21,9% em Chicago. Em setembro/25 a média havia sido de US\$ 5,13/bushel. Com isso, em 12 meses a média da cotação do trigo subiu 2,05 dólares naquela Bolsa. Isso ajudou a puxar para cima as cotações do milho e da soja.

Dito isso, os estoques trimestrais de trigo, nos EUA, na posição 1º de setembro, recuaram em 14% em relação ao mesmo período do ano passado. O volume ficou em 50,3 milhões de toneladas. Mas, este recuo, aparentemente não impediu que o bushel recuasse, no mesmo dia, para o seu nível mais baixo desde o dia 18/08.

Por outro lado, o plantio do trigo de inverno, nos EUA, alcançava 27% da área esperada, no dia 27/09, contra 34% na média histórica para a data. Do total semeado, 8% da área havia germinado, contra 11% na média.

Ao mesmo tempo, as exportações estadunidenses de trigo, na semana encerrada em 24/09, somaram 311.000 toneladas, ficando dentro das expectativas do mercado. No acumulado do ano, neste caso iniciado em 1º de junho, o volume embarcado de trigo chega a 6,3 milhões de toneladas, 34% abaixo do registrado na mesma época de um ano antes.

Um dos principais motivos do recuo da cotação em Chicago, nesta semana, veio dos chamados “esforços diplomáticos para amenizar as interrupções nas exportações de grãos do Mar Negro, causadas pela guerra da Rússia contra a Ucrânia, dois importantes fornecedores de grãos. Os preços também sofreram pressão devido às perdas iniciais nos futuros de milho e soja, depois que a reunião entre os presidentes dos EUA e da China não produziu anúncios concretos sobre compras adicionais de soja pela China”.

Sobre o Mar Negro, o presidente ucraniano teria afirmado que Índia, Turquia, Egito e outros países do Oriente Médio estavam participando de negociações para desbloquear o transporte marítimo. Apesar disso, vale alertar que a Turquia apresentou propostas a Moscou sobre a segurança do transporte marítimo, mas não havia negociações substantivas em andamento (cf. Interfax). “A Turquia, a Ucrânia e outros países têm apresentado propostas, mas não há sinais de acordo por parte da Rússia nem de qualquer progresso significativo no sentido de restabelecer o transporte marítimo” (cf. Sovecon).

No Brasil, os preços estacionaram em patamares mais altos depois de longo período em níveis muito baixos. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 73,78/saco, enquanto no Paraná o produto de qualidade superior gira entre R\$ 79,00 e R\$ 82,00/saco.

Neste momento, a grande preocupação é com as perdas na atual safra devido aos problemas climáticos. Para além da redução de área semeada em mais de 27%, o país vê ocorrer uma queda significativa na qualidade e na produção do trigo nos seus dois principais Estados produtores: Rio Grande do Sul e Paraná. No caso gaúcho, regiões próximas com a divisa de Santa Catarina iniciaram a colheita, porém, a produtividade média fica em 38 sacos/hectare e o PH em apenas 74 (cf. Emater).